

# Ariano Suassuna – A infância

Sem lei nem Rei, me vi arremessado  
bem menino a um Planalto pedregoso.  
Cambaleando, cego, ao Sol do Acaso,  
vi o mundo rugir. Tigre maldoso.

O cantar do Sertão, Rifle apontado,  
vinha malhar seu Corpo furioso.  
Era o Canto demente, sufocado,  
rugido nos Caminhos sem repouso.

E veio o Sonho: e foi despedaçado!  
E veio o Sangue: o marco iluminado,  
a luta extraviada e a minha grei!

Tudo apontava o Sol! Fiquei embaixo,  
na Cadeia que estive e em que me acho,  
a Sonhar e a cantar, sem lei nem Rei!

**Ariano Suassuna, Poemas**